

OFICINA QUAPA-SEL II

# MACEIÓ

04, 05 e 06 de Maio 2014

**Participantes:**

Silvio Soares Macedo  
Jonathas Magalhães Pereira da Silva  
Christiane Aires Celeste

## 1º Dia – Sobrevoos e Visita de campo

Realizou-se um sobrevoos com helicóptero de aproximadamente 90 minutos sobre o município de Maceió e entorno. Além da equipe de pesquisadores do QUAPA-SEL também participou do sobrevoos o Prof. Dr. Geraldo Magela.



Todos os tripulantes fotografaram resultando em mais de 1500 fotos. Uma das quatro câmeras tinha o GPS interno inserindo desta forma a informação georeferenciada em cada imagem, o que possibilitou reconstituir o roteiro feito pela aeronave (figura a seguir)





Chamou a atenção a quantidade de empreendimentos de grande porte, já consolidados, frutos do programa MCMV. Estas novas urbanizações não haviam sido incorporadas ainda, no mapa de análise da forma urbana, por não estarem visíveis no Google Earth.





O sobrevoo possibilitou entender essa transformação do território e incorpora-la na análise dos mapas temáticos que estão sendo desenvolvidos pela equipe de pesquisadores do QUAPA-SEL. Ao apresentar as imagens para os professores, mestrandos e doutorandos locais estes também se surpreenderam com o porte das obras.



Foi possível perceber também o início do processo de verticalização, ainda dispersa, sobre os tabuleiros, assim como, a consolidação na ocupação dos tabuleiros por diferentes rendas. O grau de consolidação e avanço da urbanização sobre o tabuleiro é um aspecto novo se comparado a situação destas áreas em 2007, quando se realizou a primeira oficina do QUAPA-SEL I.



As áreas ocupadas irregularmente, por conta da demanda habitacional não atendida, encontram-se nos fundos das encostas e dos grotões, que são as principais linhas de drenagem. Conforme se percebe em outras cidades do país, as áreas com fragilidade ambiental, que tem restrição quanto a sua urbanização, acabam sendo a porção de solo urbano onde a população consegue se assentar junto as áreas de concentração de empregos. Este modelo é materializado com a ocupação das grotas (Favela do Reginaldo) e nas orlas da lagoa do Mundaú.

## **2º Dia – Manhã: apresentações do projeto de pesquisa e resultados parciais e palestras com agentes locais.**



A manhã inicia-se com a fala do Dr. Geraldo Magela, professor da FAU UFAL, e segue com a apresentação de todos os presente (lista de presença anexa). Participaram da oficina representantes da prefeitura, professores da FAU UFAL e alunos de mestrado e doutorado do programa de pós graduação da arquitetura e urbanismo da UFAL.

A seguir o Professor Silvio Macedo apresenta os objetivos e método da oficina e os pesquisadores e representantes do poder público realizaram apresentações de pontos específicos.

### **1. *Silvio Soares Macedo***



Além da apresentação formal do Grupo de Pesquisa e de declarar o apoio da FAPESP na pesquisa, detalha-se o projeto QUAPA-SEL destacando seus objetivos e problematizando as questões referentes ao sistema de espaços livres e a forma urbana. Por meio de quadros sínteses são pontuados os conceitos e questionamentos do grupo relativos ao sistema de espaços livres das cidades brasileiras. Finalmente, menciona-se rapidamente, o método utilizado durante as oficinas.

Duração: 40 min.

## **2. Prof. Viviane Regina Costa (doutoranda)**



Apresentou o estudo que vem desenvolvendo junto ao laboratório MEP – Núcleo de Estudos da Morfologia dos Espaços Públicos da FAU UFAL. Viviane desenvolve no doutorado uma investigação que tem como foco os espaços livres de edificação gerados pelo processo de parcelamento do solo urbano. Os loteamentos analisados tiveram como fonte os dados disponibilizados pelo sistema da prefeitura. Analisam-se os desenhos de implantação dos empreendimentos e desenvolvem-se cortes dos viários.

Duração: 5 min.

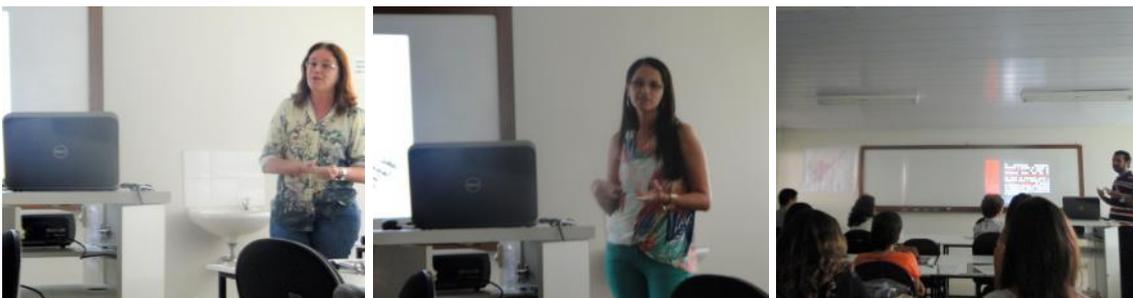
## **3. Lina Martins (doutoranda)**



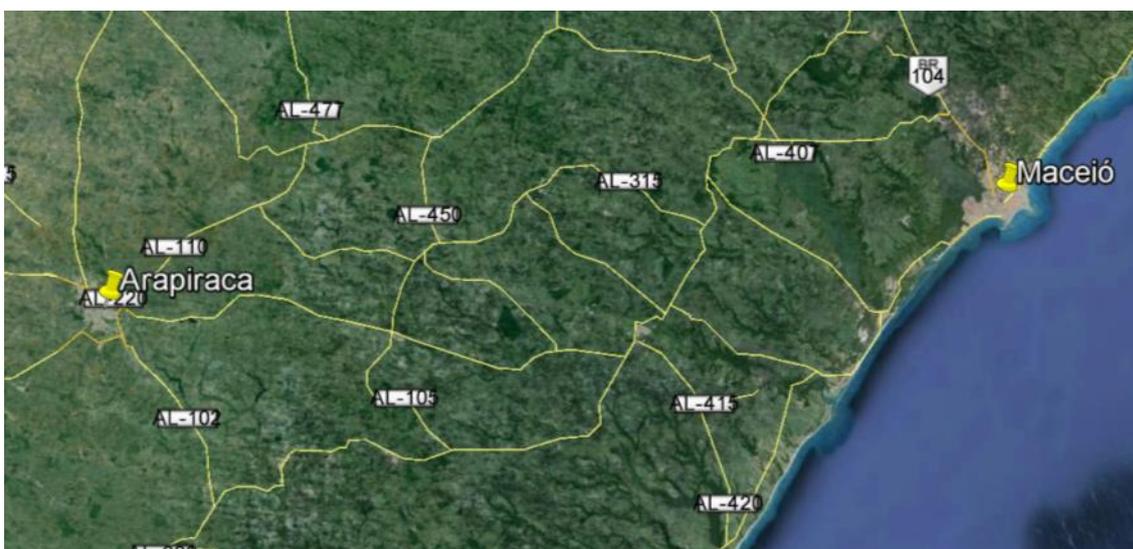
Desenvolve, junto ao laboratório MEP da FAU-UFAL estudo sobre “Manejo de águas pluviais em meio urbano”. Estabelece como recorte territorial uma Bacia Endorréica (área na qual a água não tem saída superficialmente) que vem sendo ocupada por conjuntos habitacionais. Realiza entrevistas com moradores, com o objetivo de documentar e medir o reaproveitamento da água da chuva. Faz também medições em lotes dos empreendimentos: Eustáquio Gomes de Melo, Tabuleiro dos Martins e Osmar Loureiro com a finalidade de verificar as quantidades de áreas não impermeabilizadas.

Duração: 10 min.

#### **4. Gianna Barbirato, Simone Torres e Ricardo (professores da FAU UFAL)**



Coordena o GATU – Grupo de Estudo de Atmosférica Climática Urbana – que desenvolve a pesquisa: “Ambiente térmico urbano e qualidade climática: subsídios para o planejamento ambiental urbano em cidades alagoanas”. A pesquisa tem como recorte territorial os municípios de Maceió e Arapiraca (os professores Ricardo e Simone lecionam em Arapiraca). Utilizam o programa Envimat para desenvolver simulações do microclima urbano.



#### **5. Carlina Barros (professora da FAU CESMAC)**



Desenvolve a pesquisa “Paisagem Violada”, apoiada pelo CNPq, que busca por meio de uma abordagem histórica retomar o significado do curso d’água na cidade contemporânea. Tem como recorte territorial da pesquisa os riachos Reginaldo e

Salgadinho. Investiga e busca revelar o processo de incorporação dos riachos nos Planos Urbanísticos desenvolvidos para Maceió. O recorte temporal inicia nas primeiras décadas do século XX (baseando-se nos estudos de BRANDÃO) e acompanha os estudos desenvolvidos até a cidade contemporânea de Maceió. Entretanto nesta apresentação a professora relata os estudos realizados até o momento que avançam até o final da década de 40.

Baseada nos relatos e documentos, levantados até o momento, a pesquisadora conclui que, desde a década de 1920, já existem relatos da ocupação do riacho Reginaldo. Na década de 30 o Reginaldo passa a ser incorporado pelo plano como elemento urbano. Já na década de 40 o riacho passa a ser visto como uma barreira urbana. No fim da década de 40 ocorre uma grande enchente causando uma grande catástrofe envolvendo mortes por soterramento.

Duração: 10 min.

#### **6. Representantes da Prefeitura de Maceió - Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (Adriana Cavalcante e Tiago)**



Adriana Cavalcanti apresenta o “Projeto da praça Sinimbú”. Trata-se de uma importante referência da história urbana de Maceió (destruída em uma enchente na década de 60). A praça era “cortada” pelo riacho Salgadinho. Trata-se hoje de uma praça onde a passagem de pedestres é sua principal função. A área tem diversas apropriações, algumas conflitantes como: a) a ocupação promovida pelo MST; b) a autorização da prefeitura para que ali se realizasse uma feira livre de automóveis.

No entorno da praça tem a Casa Jorge Lima, o espaço cultural da universidade e outros imóveis públicos e particulares.



Tiago apresenta o estudo, desenvolvido pela prefeitura, para a região do pontal (em área pertencente a Braskem). A prefeitura busca construir uma parceria com a Braskem para o desenvolvimento e implantação do projeto.



O projeto propõe um aterro (chamado de “adição de área”) para implantação de um passeio junto ao canal. A apresentação provocou um acirrado debate entre os presentes. A área se localiza junto ao canal que é o principal escoamento da drenagem da lagoa para o mar. Atualmente esta área sofre, anualmente, enchentes. O estudo é visto pelos presentes como uma maquiagem para um problema maior que não será resolvido com a implementação do projeto. Ao contrário, a implantação deste trará novos problemas. Acuada pela reação negativa os representantes da prefeitura afirmaram que se tratava apenas de um estudo que sofrera revisões.



### **7. Representante da Prefeitura – SMCCU (Ana Paula Acioli)**



Ana Paula mostra o trabalho que está sendo desenvolvido pela SMCCU – Superintendência Municipal de Controle e Convívio Urbano – referente aos projetos, com financiamento federal. Atualmente todos estes projetos passam necessariamente pela aprovação da SMCCU. Diferente dos projetos das COHABs que só pediam autorização após a entrada do morador no imóvel. Especula que com este processo os espaços livres passam a ter mais controle.

A secretaria também controla e emite permissão para uso de bancas, quiosques e ambulantes nos espaços livres públicos. Alerta que o código de postura do município não fala de espaços livres públicos.

## 2º Dia – Tarde: início dos trabalhos analíticos

O período da tarde é iniciado por uma explicação do método de trabalho da oficina. O prof. Silvio apresenta modelos apreendidos por estudos do grupo em outras localidades. O objetivo é aquecer os participantes para o debate por meio da problematização das questões relativas ao Sistema de Espaços Livres e a Forma Urbana.

Apresenta os mapas desenvolvidos em laboratório por meio das bases de informações disponíveis (Google Earth, Google Street e Wikimapia).

Foram criados quatro grupos:

- Grupo 1: Formas e tipos urbanísticos
- Grupo 2: Novos empreendimentos e ações públicas e privadas
- Grupo 3: Legislação urbanística e ambiental
- Grupo 4: Sistema de espaços livres existente

que iniciaram os trabalhos de levantamento e mapeamento



Grupo 1



Grupo 2



Grupo 3



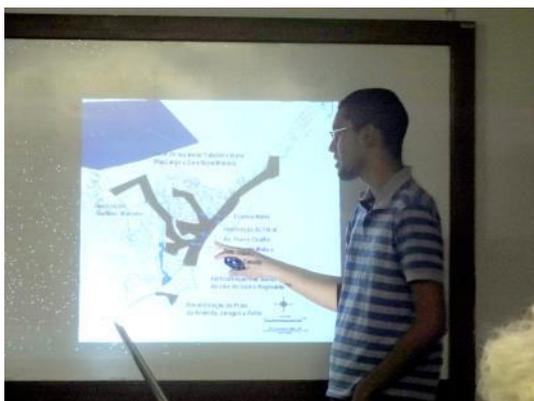
Grupo 4

### **3º Dia – continuidade dos trabalhos analíticos e Apresentação das sínteses de cada grupo**

No período da manhã foram retomados os trabalhos. As quatro equipes desenvolveram as análises realizando consultas e fazendo anotação gráfica nos mapas. No final da manhã e início da tarde as equipes passaram a desenvolver as apresentações e organizar as argumentações de cada tema trabalhado.

No diálogo com professores da UFAL percebeu-se a existência, na prefeitura, de uma base cadastral atualizada até 2013 da cidade de Maceió. O Professor Geraldo Magela confirmou a disponibilidade da base com a prefeitura e se dispôs a fazer uma cópia para o grupo QUAPA-SEL. Esta base atualizada, com curvas de níveis, serão importante para a atualização das bases cadastrais desenvolvidas antes da oficina de forma preliminar.

A IC Christiane, principal responsável pelo desenvolvimento dos mapas de Maceió, destacou a pertinência da realização da Oficina, na confecção dos mapas temáticos. Com o olhar local o mapeamento incorpora os significados culturais e perceptivos dos moradores.



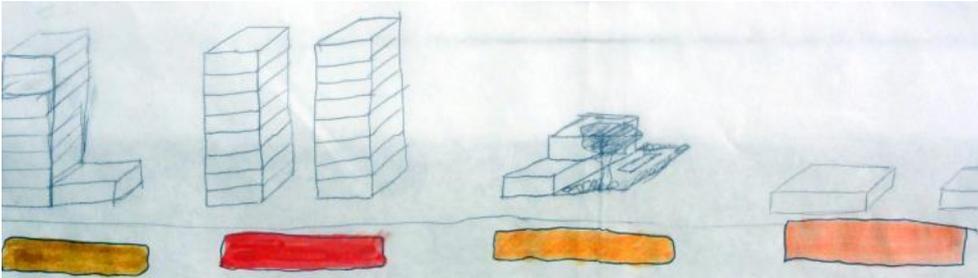
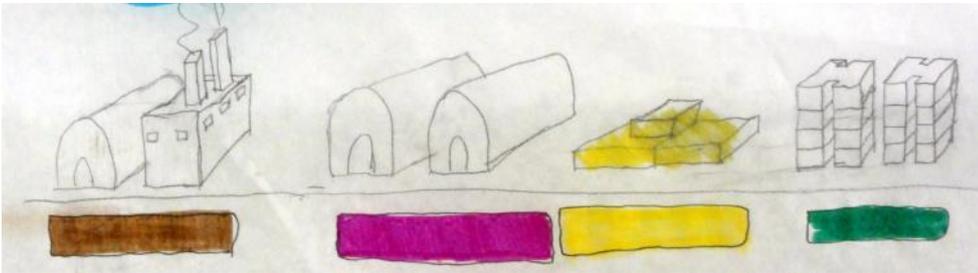
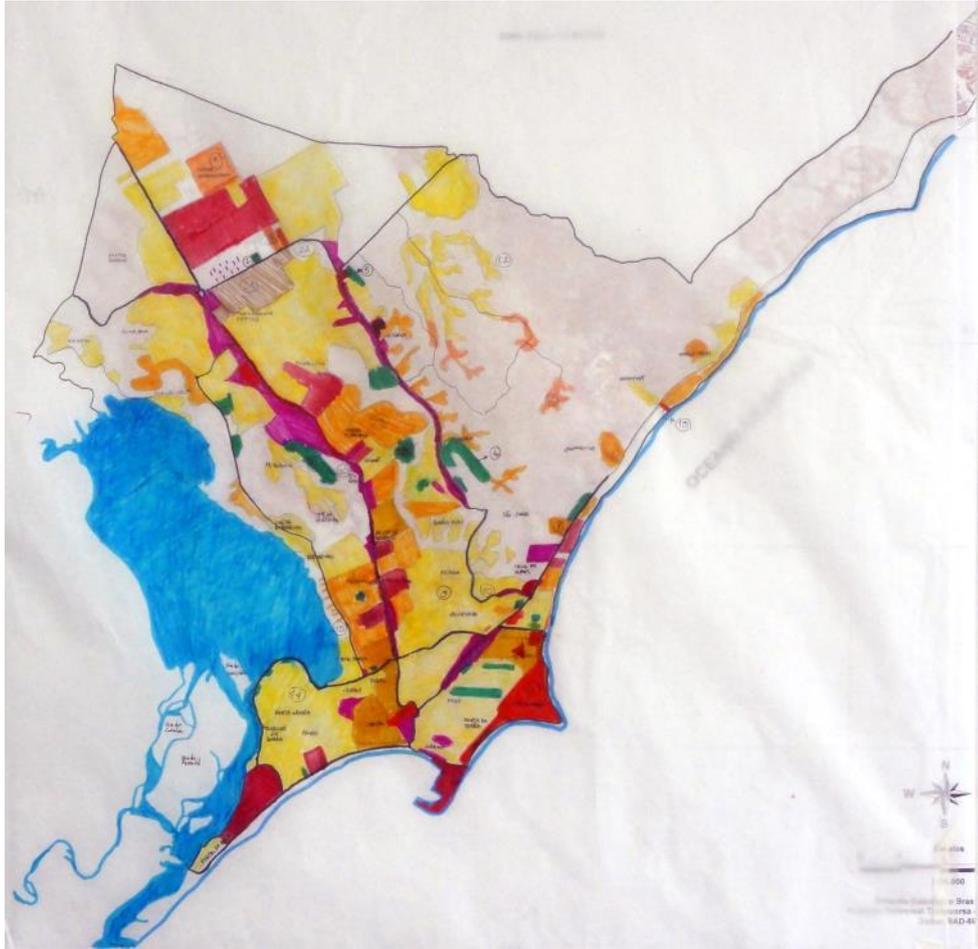
No final da manhã as quatro equipes apresentaram os mapas temáticos esforçando-se por construir uma síntese das questões levantadas.

#### ***Grupo 1: Formas e tipos urbanísticos***

O grupo desenvolveu, além do mapa acima, uma apresentação onde relacionou as fotos aéreas com os tipos identificados e assinalados no mapa.

Destaques:

- Discute-se o futuro da área de manguezal remanescente onde já existe projetos viários desenvolvidos.
- Apresentação dos novos conjuntos habitacionais executados além da fronteira do município. A mobilidade, por meio de transporte público, depende, portanto, da ARSAL - Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Alagoas – que regula o transporte público além de outros serviços como fornecimento de gás e energia.



## Grupo 2: Novos empreendimentos e ações públicas e privadas

O grupo apresentou os empreendimentos feitos desde 2007 (ano da última oficina) e os previstos ou em andamento. Mapeou também as áreas de maior interesse do mercado possibilitando o desenvolvimento de um mapa síntese de tendências apresentados a seguir.

### Destaques:

Empreendimentos viários:

Novas avenidas

Duplicações de avenidas

Empreendimentos de transporte:

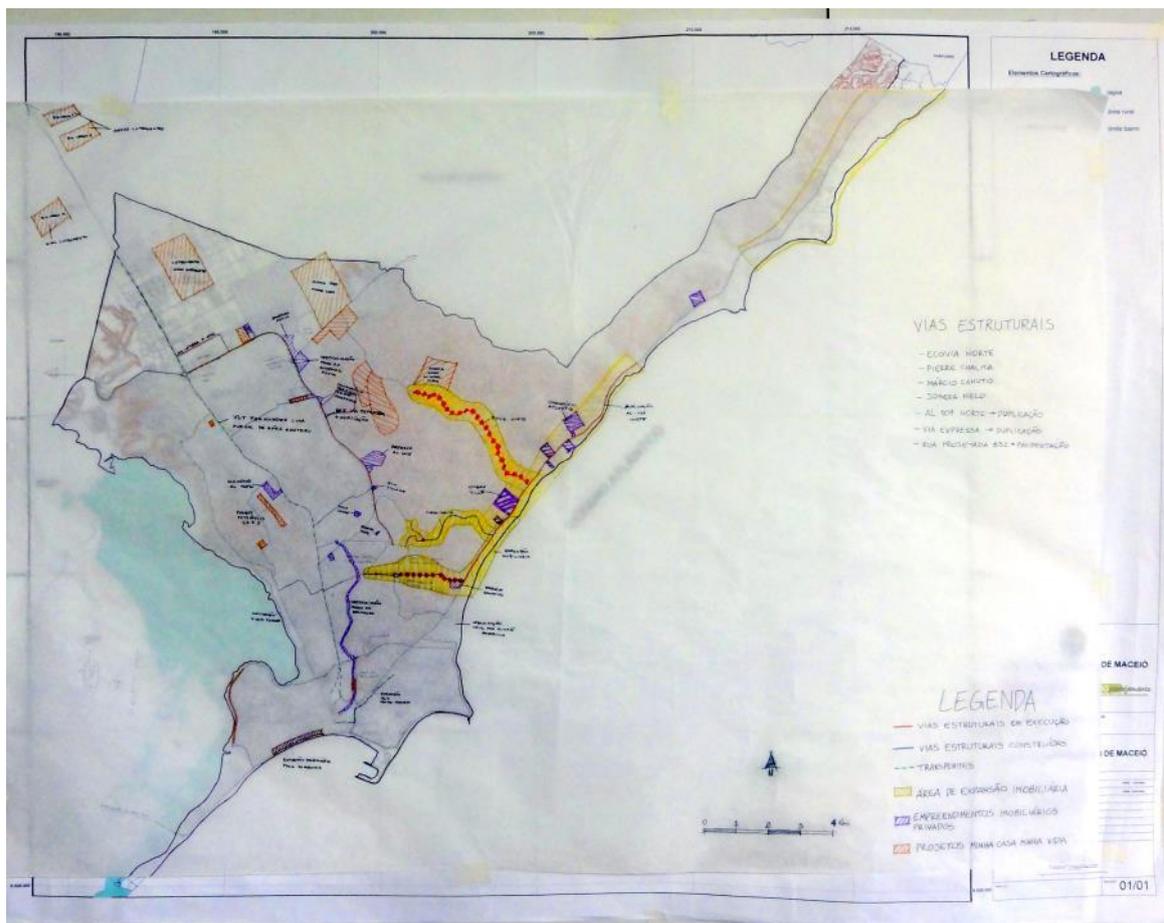
Fala-se de 10 a 12 funiculares, entretanto não se tem certo se essa iniciativa ira de fato se implementar

Implementação de terminais intermodais

Empreendimentos e interesses do mercado:

Verticalização ao longo da costa

Verticalização na borda do Reginaldo



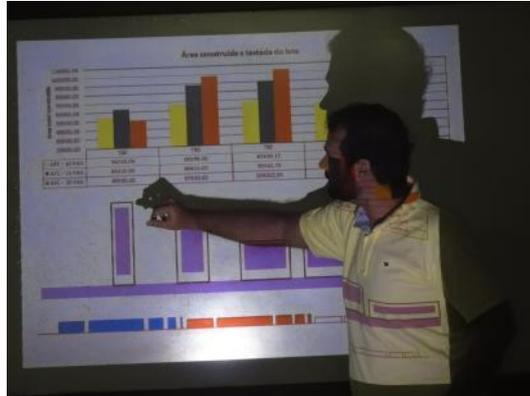


A síntese indica a tendência de crescimento nordeste para baixas rendas e noroeste para altas rendas, as áreas dobradas do tabuleiro, em amarelo, tem a tendência de ser o receptáculo dos conjuntos habitacionais de interesse social e as áreas, em vermelho, mais consolidadas, tem a tendência de haver um adensamento pela supressão das vacâncias fundiárias existentes.

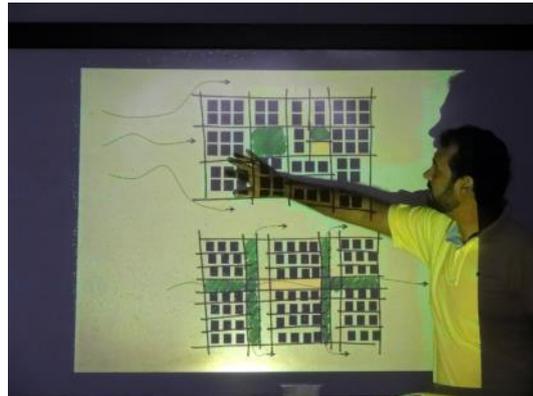
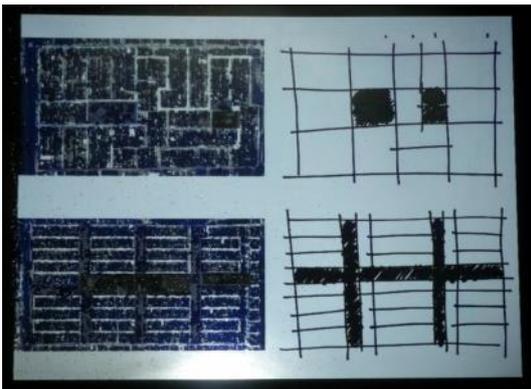


### Grupo 3: Legislação urbanística e ambiental

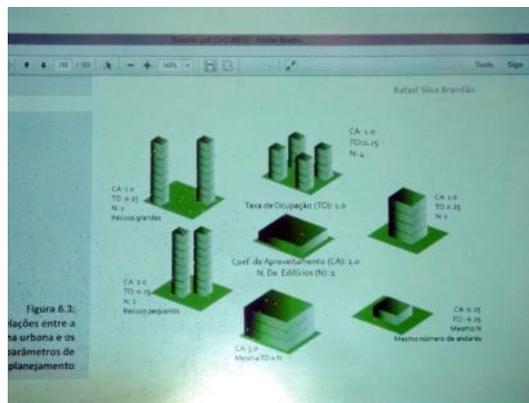
Este grupo foi formado por professores, mestrandos e doutorandos que vem desenvolvendo pesquisas na área de conforto ambiental urbano. A análise morfológica desenvolvida contou portanto com a análise crítica das condições dos microclimas locais nos cenários levantados pelo grupo.



Fazem um estudo, baseado na legislação vigente, das relações dimensionais da testada do lote em relação a capacidade construtiva permitida.

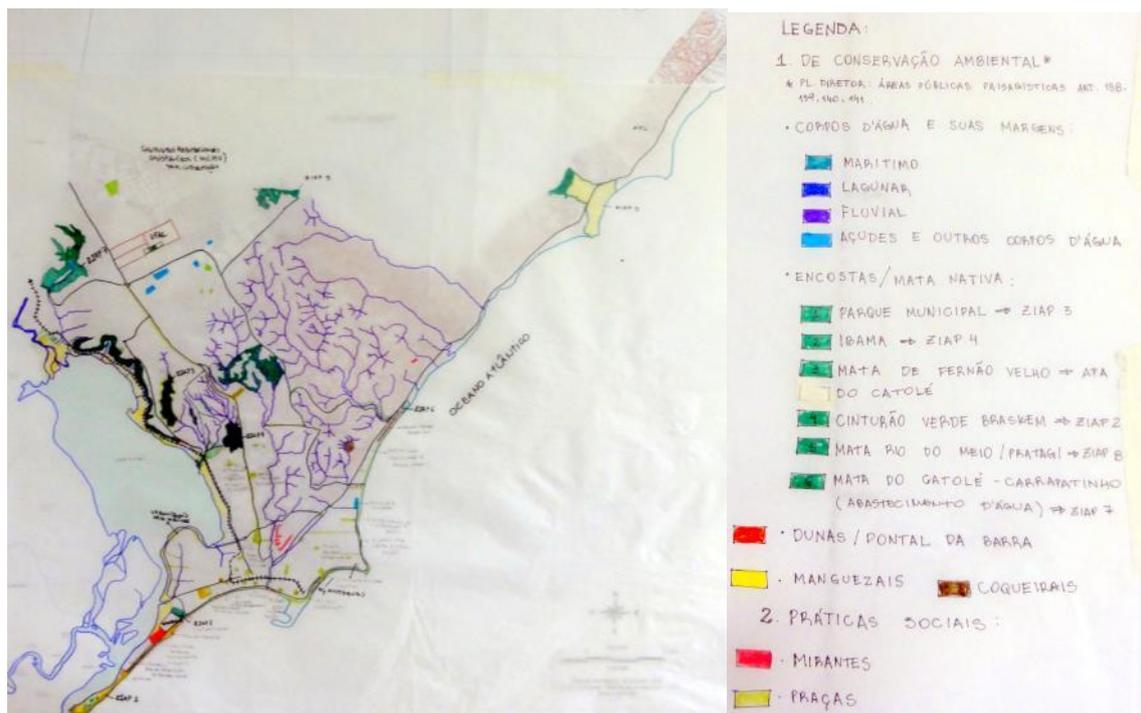


Desenvolvem alguns estudos da espacialização dos espaços livres de edificação tidos como “áreas verdes” pela legislação, em loteamentos implantados. Analisam os diferentes padrões de distribuição destas, áreas e fazem uma crítica das condições dos respectivos microclima.



Finalmente fizeram os estudos dos tipos edilícios induzidos pela legislação nas varias zonas estabelecidas.

## Grupo 4: Sistema de espaços livres existente



O grupo trabalhou na confecção deste mapa, entretanto os professores que participaram deste grupo tinham compromissos com aulas e precisaram abandonar o grupo deixando o trabalho incompleto.

O Professor Silvio, juntamente com dois componentes do grupo, complementou e apresentou o trabalho do grupo.

Apresenta as categorias de análises utilizadas para o levantamento das questões e relaciona as fotos aéreas representativas de cada categoria.

## MAPA SÍNTESE



Ao longo das exposições feitas pelo grupo o professor Silvio Soares Macedo foi desenvolvendo um mapa síntese contendo as questões levantadas pelos grupos e as argumentações dos presentes.

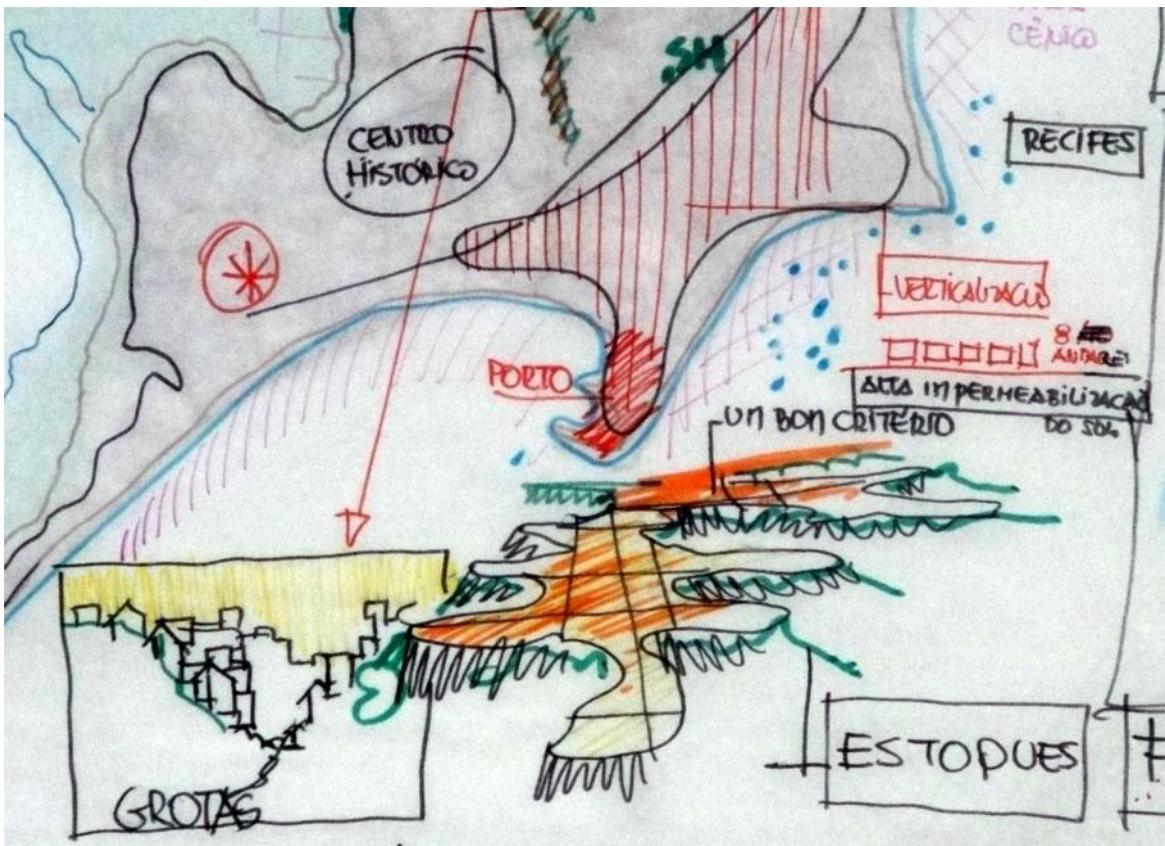
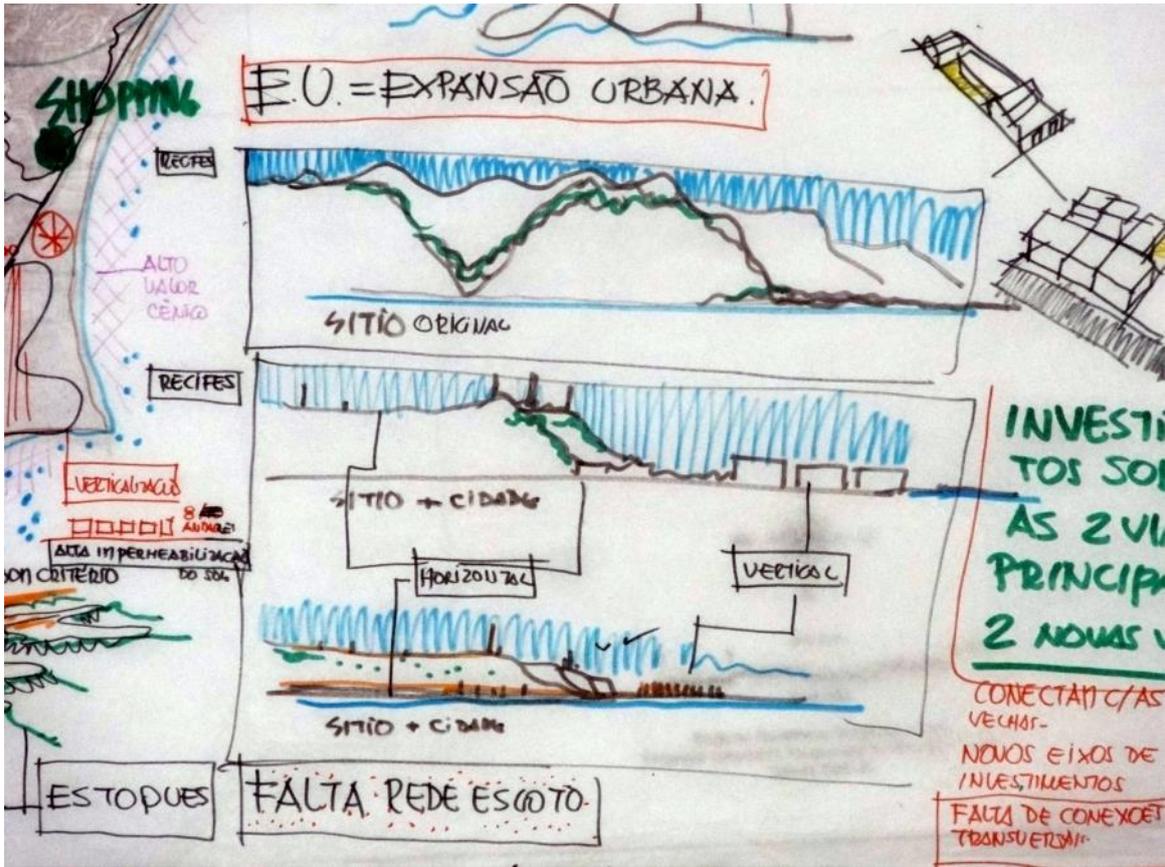
Silvio destaca alguns pontos:

- Crescimento da frota de automóveis e principalmente das motocicletar
- Crescimento sobre as áreas florestais induzidas pelo próprio Estado.
- adensamento construtivo, não populacional
- vegetação compacta em alguns pontos e rarefeita em outros

No mapa síntese é possível localizar as regiões da cidade onde as diferentes materializações do processo de ocupação ocorre. O professor Jonathas Magalhães Pereira da Silva chama a atenção como, em Maceió, o suporte físico, que apresenta diferentes características, acaba por construir distintas regiões e paisagens. A delimitação de unidades de paisagem de Maceió poderiam ser facilmente identificadas.

Jonathas destaca ainda que o saneamento ambiental da cidade, principalmente no que diz respeito ao tratamento de esgoto, é praticamente inexistente. Portanto não é uma dimensão considerada no processo formal de ocupação do território. Caso o tratamento de esgoto a ocupação fosse considerado no processo de aprovação dos novos loteamentos o custo de implementação provavelmente refrearia o avanço sobre esse território. Por exemplo: segundo o texto das aprovações de novos empreendimentos do MCMV, publicadas no Diário Oficial em 30/04/2014, não é obrigação do empreendedor

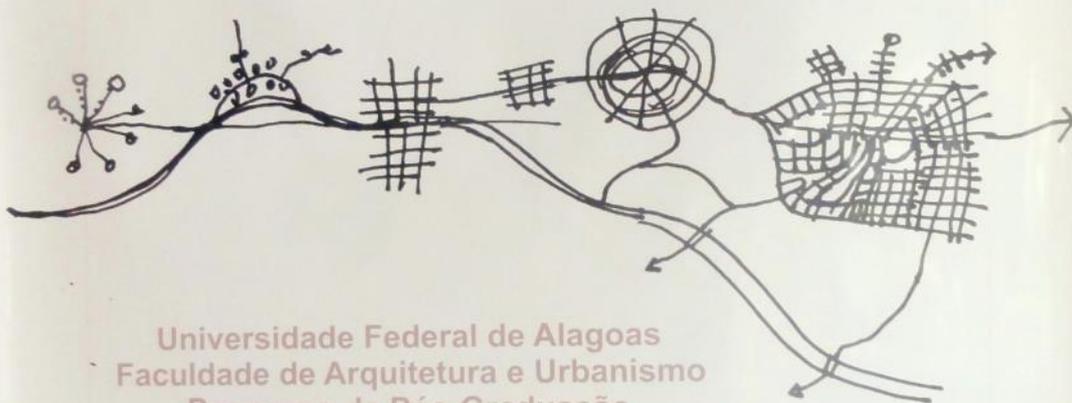




# ANEXO I



Oficina  
**SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES  
DE MACEIÓ  
E A FORMA URBANA**



Universidade Federal de Alagoas  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Programa de Pós-Graduação  
Campus A. C. Simões, Maceió  
5-6/maio/2014

Realização:



Apoios



Prefeitura Municipal  
de Maceió



Divulgação da oficina por meio de Banners na UFAL